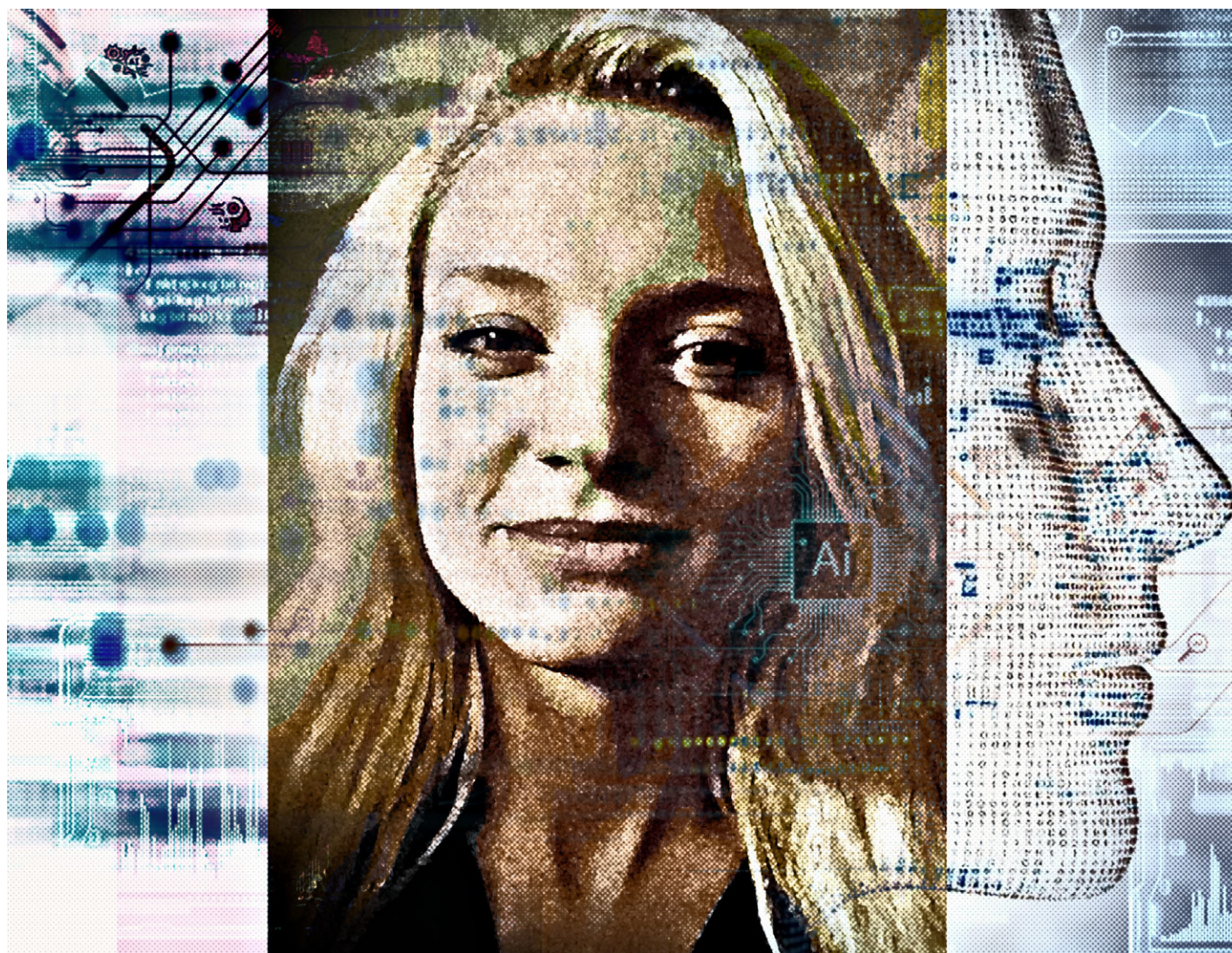




Neste mês, o mundo inteiro reverencia as responsáveis por carregar dentro de si toda a vida humana deste planeta. Cada post, cada homenagem, cada buquê de flores oferecido a uma mulher é uma demonstração de afeto, admiração e agradecimento mais que merecida.

Quero, também, fazer minha homenagem e, para isso, escolhi uma mulher da tecnologia que talvez muita gente ainda não conheça — mas deveria.

Amanda Askill sabia, aos 14 anos, que queria ensinar filosofia. O que ela não imaginava é que um de seus “alunos” seria uma inteligência artificial.

Hoje, como filósofa residente da empresa Anthropic, Amanda dedica seus dias a estudar os padrões de raciocínio do chatbot Claude AI, ajudando a construir sua personalidade e seus critérios morais. O objetivo é ambicioso e profundamente humano: ensinar uma máquina a distinguir o certo do errado e agir de forma útil e ética nas milhões de conversas que mantém semanalmente com pessoas.

Mês da mulher

Ela mesma compara seu trabalho ao de uma mãe que educa um filho.

Amanda está, em essência, criando uma espécie de bússola moral digital — treinando a IA para perceber nuances emocionais, evitar comportamentos agressivos ou submissos e desenvolver uma

identidade orientada ao cuidado e à ajuda.

E eu acho isso profundamente simbólico, principalmente numa semana em que muito se falou no Trump proibindo o uso do Anthropic, e até de ter se utilizado dele nos ataques ao Irã, mesmo depois de tê-lo banido.

De qualquer modo, quero falar dessa mulher incrível, pois durante muito tempo disseram que tecnologia era território masculino, frio, puramente lógico. Mas eis que surge uma filósofa — uma mulher — lembrando ao mundo que inteligência sem ética é apenas velocidade sem direção... Tem uma piada que adoro: a humanidade como está precisa andar de jegue, pois de que adianta uma Ferrari se o rumo é o precipício?

Por essas e outras, SALVE Amanda Askill, e todas as mulheres que não apenas constroem o futuro — mas se preocupam com a alma desse futuro. Que possamos ocupar todos os espaços, inclusive os mais tecnológicos, levando conosco aquilo que nunca deveria faltar em nenhuma inovação: consciência, responsabilidade e humanidade.